


**FITOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA EM DISTÚRBIOS DO SISTEMA DIGESTIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DOS PRINCIPAIS FITOTERÁPICOS**

**PHYTOTHERAPY AS A THERAPEUTIC STRATEGY IN DIGESTIVE SYSTEM DISORDERS: AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE EFFICACY AND SAFETY OF THE MAIN PHYTOTHERAPEUTIC AGENTS**

 <https://doi.org/10.63330/armv2n4-016>

Submetido em: 04/05/2026 e Publicado em: 08/05/2026

**Francisca Michele da Costa Carvalho**  
Faculdade Anhaguera de Brasília

**Gregório Otto Bento de Oliveira**  
Faculdade Anhaguera de Brasília

**Melissa Cardoso Deuner**  
Faculdade Anhaguera de Brasília

**Andrea Gonçalves de Almeida**  
Faculdade Anhaguera de Brasília

**RESUMO**

O sistema gastrointestinal desempenha funções essenciais relacionadas à digestão, absorção de nutrientes e manutenção da homeostase. Distúrbios que acometem esse sistema apresentam elevada prevalência e impacto na saúde pública, motivando a busca por terapias complementares. Nesse contexto, a fitoterapia destaca-se como prática milenar, atualmente integrada às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, sendo utilizada na prevenção e no tratamento de diversas condições digestivas. Diante disso, o objetivo desse estudo foi analisar as evidências científicas acerca da eficácia e da segurança do uso da fitoterapia no tratamento dos distúrbios do sistema digestivo. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, a qual foi realizada nas bases LILACS, MEDLINE e SciELO. Utilizaram-se os descritores “Plantas medicinais”, “Eficácia de tratamento” e “Doenças do sistema digestório”, combinados pelo operador booleano AND. Os estudos analisados evidenciaram que a fitoterapia possui respaldo histórico, científico e institucional. Observou-se eficácia no manejo de distúrbios como dispepsia, gastrite, úlceras, náuseas e alterações da motilidade gastrointestinal. Espécies como espinheira-santa, hortelã-pimenta, carqueja, gengibre, boldo e alcachofra apresentaram propriedades gastroprotetoras, anti-inflamatórias, digestivas e carminativas. Conclui-se que a fitoterapia constitui alternativa terapêutica promissora, segura e acessível no manejo de distúrbios gastrointestinais, especialmente quando utilizada de forma racional e regulamentada.



**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Doenças do sistema digestório; Eficácia de tratamento.

## ABSTRACT

The gastrointestinal system plays essential roles related to digestion, nutrient absorption, and maintenance of homeostasis. Disorders affecting this system have a high prevalence and impact on public health, motivating the search for complementary therapies. In this context, phytotherapy stands out as an ancient practice, currently integrated into Integrative and Complementary Health Practices, being used in the prevention and treatment of various digestive conditions. Therefore, the objective of this study was to analyze the scientific evidence regarding the efficacy and safety of using phytotherapy in the treatment of digestive system disorders. The methodology adopted was a literature review, which was carried out in the LILACS, MEDLINE, and SciELO databases. The descriptors "Medicinal plants," "Treatment efficacy," and "Digestive system diseases" were used, combined using the Boolean operator AND. The analyzed studies showed that phytotherapy has historical, scientific, and institutional support. Efficacy was observed in the management of disorders such as dyspepsia, gastritis, ulcers, nausea, and alterations in gastrointestinal motility. Species such as espinheira-santa, peppermint, carqueja, ginger, boldo, and artichoke presented gastroprotective, anti-inflammatory, digestive, and carminative properties. It is concluded that phytotherapy constitutes a promising, safe, and accessible therapeutic alternative in the management of gastrointestinal disorders, especially when used rationally and in a regulated manner.

**Keywords:** Medicinal plants; Digestive system diseases; Treatment efficacy.

## 1 INTRODUÇÃO

O sistema gastrointestinal (GI) compreende o trato gastrointestinal e os órgãos acessórios, desempenhando funções essenciais para a manutenção da vida, como ingestão e digestão dos alimentos, absorção de nutrientes, secreção de água e enzimas e excreção de resíduos (Ogobuiro; Gonzales; Shumway; Tuma, 2023).

O trato gastrointestinal é constituído pela cavidade oral, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso e canal anal, enquanto os órgãos acessórios incluem dentes, língua e glândulas anexas, como fígado, pâncreas, vesícula biliar e glândulas salivares. O adequado funcionamento desse sistema é importante para o equilíbrio metabólico e imunológico do organismo, uma vez que alterações em qualquer de suas estruturas podem comprometer significativamente a saúde geral (Lopes *et al.*, 2022).

Os distúrbios do sistema digestivo podem acometer diferentes regiões desse complexo sistema e estão associados a múltiplos fatores etiológicos, incluindo hábitos alimentares inadequados, consumo de



álcool, infecções, processos inflamatórios, predisposição genética e alterações da microbiota intestinal, a qual desempenha papel crucial na defesa do organismo e na prevenção de doenças (Costa; Gomes, 2020).

De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID), as principais patologias do aparelho digestório incluem infecções gastrointestinais, hepatites, neoplasias, desordens funcionais, doenças inflamatórias intestinais, apendicite, doenças diverticulares, patologias hepáticas e pancreáticas, além de condições associadas ao uso abusivo de álcool. No Brasil, essas enfermidades representam expressivo impacto em saúde pública: somente no ano de 2018, foram registrados 156.480 óbitos por doenças gastrointestinais, correspondendo a 11,9% do total de mortes, configurando-se como a sexta principal causa de óbito no país (Neves, 2024).

Diante desse cenário, torna-se relevante a busca por estratégias terapêuticas que contribuam para a prevenção e o tratamento dessas condições, de forma segura, eficaz e acessível. Nesse contexto, a fitoterapia destaca-se como prática milenar utilizada em diferentes culturas ao longo da história, como na Medicina Tradicional Chinesa, na Ayurveda e nas práticas populares brasileiras (García; Solís, 2021). Registros históricos, como o Papiro de Ebers (1500 a.C.) e o Corpus Hippocraticum, evidenciam o uso de plantas medicinais no tratamento de diversas enfermidades, consolidando a fitoterapia como um dos pilares das práticas tradicionais de cuidado à saúde (Oliveira; Hengles; Bella; Oliveira, 2020).

Embora tenha sido marginalizada em determinados períodos históricos em razão da insuficiência de evidências científicas sistematizadas, a fitoterapia manteve sua relevância social e cultural, sendo atualmente reconhecida como parte das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Sua incorporação às políticas públicas reflete o reconhecimento de seu potencial terapêutico, especialmente na promoção da saúde, prevenção de doenças e apoio ao tratamento de diversas condições clínicas (Oliveira; Hengles; Bella; Oliveira, 2020).

Entretanto, apesar da ampla utilização dos fitoterápicos no manejo de distúrbios do sistema digestivo, persistem lacunas quanto à robustez das evidências científicas que sustentam sua eficácia e segurança. Assim, torna-se imprescindível reunir e analisar criticamente os estudos disponíveis na literatura, a fim de subsidiar práticas clínicas baseadas em evidências e orientar o uso racional dessas terapias.

Diante disso surgiu o questionamento: quais são as evidências científicas disponíveis acerca da eficácia e da segurança da fitoterapia no tratamento dos distúrbios do sistema digestivo? A fim de responder a essa pergunta, teve-se como objetivo geral compreender a eficácia e da segurança da fitoterapia no manejo dos distúrbios do sistema digestório. Para tanto, os objetivos específicos consistem em apresentar os descrever aspectos referentes à segurança, qualidade e uso racional desses produtos; e discutir sua aplicabilidade na Atenção Básica como estratégia complementar no cuidado às doenças gastrointestinais.



## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Literatura *Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A busca foi conduzida utilizando descritores controlados extraídos do vocabulário DeCS, sendo eles: Plantas medicinais, Eficácia de tratamento e Doenças do sistema digestório. As estratégias de busca foram elaboradas por meio da combinação dos descritores com o operador booleano *AND*, contemplando diferentes possibilidades, como Plantas medicinais *AND* Doenças do sistema digestório, Plantas medicinais *AND* Eficácia de tratamento, Doenças do sistema digestório *AND* Eficácia de tratamento e Plantas medicinais *AND* Doenças do sistema digestório *AND* Eficácia de tratamento.

Foram incluídos na pesquisa artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2019 e 2025, que abordassem de forma total ou parcial a temática proposta. Foram excluídos teses, dissertações, artigos pagos, trabalhos não disponíveis em texto completo e aqueles que não se enquadrassem nos critérios previamente estabelecidos.

### 2.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 2.2.1 Conceitos e fundamentos da fitoterapia

O uso terapêutico das plantas medicinais acompanha a humanidade desde a Antiguidade. Com o surgimento da medicina científica na Grécia clássica, iniciou-se uma abordagem mais sistematizada das plantas medicinais. No *Corpus Hippocraticum*, uma das obras médicas mais representativas desse período, já havia registros de cerca de 230 espécies vegetais. Posteriormente, Dioscórides, no século I, ampliou esses estudos ao descrever aproximadamente 600 espécies de plantas medicinais da região mediterrânea, sistematizando o conhecimento sobre suas propriedades e modos de uso (García; Solís, 2021).

Durante o século XIX, o desenvolvimento da farmacologia moderna ocorreu em grande parte a partir do estudo de substâncias derivadas de plantas. Nesse período, foram isolados diversos compostos bioativos, como a morfina (a partir do ópio), a nicotina, a cafeína, a quinina, a atropina e a salicina, que serviram de base para a compreensão dos princípios ativos e seus efeitos sobre o organismo humano (García; Solís, 2021).

Nesse sentido, Ferreira *et al.*, (2021) apresenta e diferencia os conceitos de plantas medicinais e fitoterápicos, isto é, o primeiro é entendido como a espécie vegetal cultivada ou não, empregada com propósitos terapêuticos, enquanto o segundo é definido como o produto obtido a partir de plantas medicinais ou de seus derivados, exceto substâncias isoladas, destinado a finalidades profiláticas, curativas ou paliativas.



A fitoterapia, portanto, é o método terapêutico que utiliza plantas medicinais e seus derivados, sem o emprego de substâncias ativas isoladas, para prevenção, tratamento ou alívio de doenças. Os medicamentos fitoterápicos, por sua vez, são produtos obtidos exclusivamente a partir de matérias-primas vegetais ativas, cuja eficácia e segurança são comprovadas por evidências clínicas, e cuja qualidade é mantida de forma constante ao longo da produção. Esses produtos podem ser classificados como simples, quando compostos por uma única espécie vegetal, ou compostos, quando combinam diferentes espécies (Cechinel Filho; Zanchett, 2020).

O uso tradicional de plantas medicinais no Brasil baseou-se em saberes empíricos e culturais transmitidos entre gerações, fruto da diversidade étnica e biológica do país. O Brasil, que detém cerca de 20% da biodiversidade mundial, possui uma vasta tradição no uso de plantas para fins medicinais, tanto na forma de remédios caseiros quanto em preparações comunitárias, o que reforça a importância de políticas públicas voltadas à valorização e ao uso seguro desses recursos (Cechinel Filho; Zanchett, 2020).

A figura 1 apresenta a linha do tempo da implementação das iniciativas para a integração da fitoterapia ao Sistema Único de Saúde (SUS).



Fonte: Elaborado pela autora (2025). Baseado em (Haraguchi *et al.*, 2020).

A 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986, foi um marco ao introduzir a discussão sobre práticas alternativas e complementares no âmbito dos serviços de saúde. Posteriormente, em 2006, foram instituídas a PNPIC e a PNPMF, com o objetivo de garantir o acesso seguro e o uso racional desses produtos. Como parte dessa política, o Ministério da Saúde incluiu, em 2007, os fitoterápicos na RENAME, de modo a estimular sua utilização e subsidiar financeiramente sua oferta na rede pública. Atualmente, 12 fitoterápicos constam na RENAME, sendo adquiridos com recursos da assistência farmacêutica (Haraguchi *et al.*, 2020).

A expansão do uso da fitoterapia não é exclusiva do Brasil. De acordo com o *American Botanical Council*, as vendas de produtos fitoterápicos aumentaram 7,7% nos Estados Unidos em 2016, e o mercado



global atingiu movimentação aproximada de 50,9 milhões de dólares em 2017, com projeção de crescimento para 1,29 bilhão até 2023 (Cechinel Filho; Zanchett, 2020).

### 2.2.2 Fitoterápicos e os distúrbios do sistema digestivo

O sistema digestório é formado por diversos órgãos e estruturas acessórias responsáveis pela digestão e absorção dos nutrientes, processos essenciais ao equilíbrio e bom funcionamento do organismo humano. No entanto, fatores como o consumo excessivo de alimentos industrializados, a presença de agrotóxicos, o estresse cotidiano e o uso contínuo de medicamentos podem comprometer sua funcionalidade. Nesse contexto, a fitoterapia surge como uma alternativa terapêutica relevante, baseada no uso racional de plantas medicinais (Moraes; Souza, 2021).

A medicina tradicional popular ainda faz amplo uso dessas plantas, especialmente na forma de chás, para o tratamento de distúrbios digestivos, incluindo desconforto gástrico, má digestão e falta de apetite. Para que o uso dessas espécies seja seguro e eficaz, é indispensável o conhecimento adequado sobre sua origem, forma de preparo, parte utilizada (folhas, flores, sementes ou raízes) e qualidade da matéria-prima vegetal, de modo que o produto mantenha suas propriedades terapêuticas (Moraes; Souza, 2021).

Distúrbios do sistema digestivo são bastante comuns, especialmente em regiões rurais, e têm se tornado um problema crescente nos países em desenvolvimento. Entre as espécies vegetais mais empregadas no tratamento dessas condições estão a Alcachofra (*Cynara scolymus*), a Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reiss.), a Hortelã-pimenta (*Mentha piperita* L.), o Boldo-do-Chile (*Peumus boldus* Molina) e a Erva-doce (*Pimpinella anisum*), indicadas para casos de dispepsia, gastrite, constipação intestinal, diarreia, náuseas e vômitos (Lira; Sousa; Lins, 2020).

Acerca da espinheira-santa, Lira; Souza; Lins (2020, p. 95822-95823) destacam:

A Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reiss.) tem-se tornado conhecida e usada na medicina herbalística dos EUA, onde o extrato de suas folhas vem sendo empregado para úlceras, para recomposição da flora intestinal e inibição de bactérias patogênicas, como laxante, para eliminar toxinas através dos rins e pele e para regular a produção do ácido clorídrico do estômago (Lira; Souza; Lins, 2020, p. 95822-95823).

A Hortelã-pimenta, pertencente à família Lamiaceae e conhecida como menta verdadeira, destaca-se por ser rica em óleo essencial de aroma mentolado e fresco, cuja composição inclui mentol, mentona e cineol. Estudos apontam que o óleo de hortelã-pimenta apresentou resultados positivos no tratamento de transtornos digestivos, especialmente na melhora dos sintomas da síndrome do intestino irritável após quatro semanas de uso (Lira; Sousa; Lins, 2020).



Figura 2 - Espinheira-santa e a Hortelã-pimenta respectivamente.



Fonte: O globo (2024).

Outras plantas de uso frequente também demonstram eficácia comprovada. A carqueja, por exemplo, possui atividade antiulcerosa, reduzindo a concentração intracelular de cálcio, o que diminui a motilidade gastrointestinal e a secreção ácida. Já o gengibre, em pó (940 mg), mostrou-se mais efetivo na prevenção dos sintomas gastrointestinais da cinetose do que o fármaco dimenidrinato (100 mg), graças às suas propriedades aromáticas e carminativas que estimulam a motilidade gástrica e favorecem a absorção de toxinas e ácidos (Oliveira *et al.*, 2020).

As doenças gastrointestinais, embora apresentem baixa morbidade, podem afetar significativamente a qualidade de vida e gerar impactos nos serviços de saúde, sendo responsáveis por episódios de absenteísmo e desconforto prolongado. Diante desse cenário, a fitoterapia representa uma alternativa terapêutica de grande potencial na Atenção Básica, com destaque para fitoterápicos registrados pela vigilância sanitária e recomendados no tratamento auxiliar de condições como dispepsia, gastrite, úlcera, náuseas, vômitos, espasmos, flatulência, hemorroidas e constipação (Lombardo, 2021).

Assim, observa-se que o trato gastrintestinal é suscetível a múltiplas doenças, e os medicamentos convencionais muitas vezes apresentam eficácia limitada ou efeitos colaterais indesejáveis. Nesse contexto, o uso de plantas medicinais e fitoterápicos se destaca como alternativa terapêutica relevante, segura e acessível para o manejo de distúrbios digestivos (Oliveira *et al.*, 2020).

### 2.2.3 Análise

Diante do exposto, a análise da literatura evidenciou que o uso terapêutico das plantas medicinais possui bases históricas sólidas e evolução científica progressiva. Nesse sentido, García e Solís (2021) demonstram que o conhecimento fitoterápico, inicialmente empírico, passou por sistematização ainda na Antiguidade, sendo posteriormente ampliado com a descrição de centenas de espécies e suas aplicações terapêuticas. Essa perspectiva histórica corrobora a compreensão de que a fitoterapia não constitui prática recente, mas um campo em constante aperfeiçoamento científico.

Ferreira *et al.* (2021) complementam essa discussão ao diferenciar conceitualmente plantas medicinais e fitoterápicos, distinção essencial para a prática clínica e para a regulamentação sanitária. Tal



definição é reforçada por Cechinel Filho e Zanchett (2020), que acrescentam que os medicamentos fitoterápicos exigem comprovação de eficácia, segurança e padronização de qualidade, aproximando-os dos medicamentos convencionais quanto ao rigor científico e produtivo.

Ainda segundo Cechinel Filho e Zanchett (2020), o Brasil apresenta cenário privilegiado para o desenvolvimento da fitoterapia devido à sua ampla biodiversidade e tradição etnobotânica. Esse entendimento dialoga com Haraguchi *et al.* (2020), ao evidenciarem que a institucionalização da fitoterapia no Sistema Único de Saúde resultou de movimentos históricos e políticos, como a 8ª Conferência Nacional de Saúde e a criação da PNPIC e da PNPMF. Assim, observa-se convergência entre o potencial biológico do país e a formulação de políticas públicas que legitimam e ampliam o acesso a esses recursos terapêuticos.

No que se refere às aplicações clínicas, Moraes e Souza (2021) destacam que os distúrbios digestivos estão fortemente associados a hábitos alimentares inadequados, estresse e uso contínuo de fármacos, fatores que favorecem a busca por terapias complementares. Essa análise é corroborada por Lombardo (2021), ao afirmar que tais enfermidades, embora de baixa morbidade, impactam significativamente a qualidade de vida e os serviços de saúde, justificando a inserção da fitoterapia na Atenção Básica.

Quanto às espécies vegetais utilizadas, Lira, Sousa e Lins (2020) descrevem ampla variedade de plantas indicadas para queixas gastrointestinais, como alcachofra, espinheira-santa, hortelã-pimenta, boldo-do-Chile e erva-doce, ressaltando propriedades antiulcerosas, digestivas, carminativas e antieméticas. Nessa mesma linha, Oliveira *et al.* (2020) acrescentam evidências farmacológicas, como a ação da carqueja na redução da secreção ácida e a eficácia do gengibre na prevenção de sintomas gastrointestinais.

Corroborando essas evidências, Lins e Medeiros (2015) apontam que cerca de 80% das doenças do trato gastrointestinal são tratadas com plantas medicinais, com alívio sintomático associado ao equilíbrio do pH digestivo. Ye (2018) acrescenta que os fitoterápicos podem apresentar resultados mais satisfatórios e menos efeitos colaterais que terapias convencionais, inclusive no manejo do *Helicobacter pylori*. Ribeiro *et al.* (2017) reforçam o efeito gastroprotetor dessas plantas, enquanto Machado e Oliveira (2014) destacam os chás como forma de uso mais comum.

Especificamente, Cunha, Carvalho e Neumann (2023) convergem ao evidenciar a espinheira-santa como antiácido natural e protetor da mucosa gástrica, com ação anti-inflamatória e antioxidante. Complementarmente, Pontes *et al.* (2018) associam os flavonoides às propriedades gastroprotetoras e anti-*H. pylori*. Aquino *et al.* (2016) ampliam a discussão ao demonstrar o potencial terapêutico de espécies do gênero *Scutellaria* e formulações fitoterápicas com ação anti-inflamatória e sinérgica a antibióticos.

Observa-se, portanto, convergência entre os estudos analisados. Enquanto Lira, Sousa e Lins (2020) enfatizam o uso tradicional e clínico das espécies, Oliveira *et al.* (2020) e demais autores reforçam tais indicações por meio de achados farmacológicos e experimentais. Moraes e Souza (2021) complementam



ao salientar que a eficácia terapêutica depende do preparo adequado e da qualidade da matéria-prima vegetal, aspecto fundamental para segurança do usuário.

Dessa forma, os resultados da revisão indicam que a fitoterapia apresenta respaldo histórico, científico e institucional para o manejo de distúrbios do sistema digestório. García e Solís (2021) fornecem a base evolutiva do conhecimento; Ferreira *et al.* (2021) e Cechinel Filho e Zanchett (2020) estruturam os fundamentos conceituais e farmacológicos; Haraguchi *et al.* (2020) situam a política pública; e os demais autores consolidam as evidências clínicas e terapêuticas.

### 3 CONCLUSÃO

O presente estudo analisou a eficácia e a segurança do uso da fitoterapia como estratégia terapêutica nos distúrbios do sistema digestivo. Observou-se que há consenso de que a fitoterapia constitui alternativa terapêutica segura, acessível e eficaz para distúrbios gastrointestinais, especialmente quando utilizada de forma racional, regulamentada e integrada aos serviços de saúde

No que se refere às aplicações clínicas, os estudos analisados demonstraram a relevância da fitoterapia no manejo de distúrbios do sistema digestório, especialmente em condições como dispepsia, gastrite, úlceras, náuseas e alterações da motilidade gastrointestinal. Espécies como espinheira-santa, hortelã-pimenta, carqueja, gengibre, boldo e alcachofra destacaram-se pelos efeitos gastroprotetores, anti-inflamatórios, digestivos e carminativos. Ademais, evidências apontaram potencial terapêutico no controle de *Helicobacter pylori*, com menor incidência de efeitos adversos quando comparado a terapias convencionais.

Entretanto, a revisão também evidenciou limitações importantes. Destacam-se a escassez de ensaios clínicos robustos para algumas espécies de fitoterápicos, além do uso indiscriminado pela população sem orientação profissional, o que pode comprometer a segurança terapêutica.

Como contribuições, o estudo reforça a necessidade de valorização do conhecimento tradicional aliado à validação científica, subsidia práticas clínicas integrativas, e amplia o embasamento teórico para profissionais da saúde quanto ao uso racional de fitoterápicos em distúrbios gastrointestinais.

Conclui-se, portanto, que a fitoterapia representa estratégia terapêutica promissora, segura e socialmente relevante, desde que empregada de forma orientada, regulamentada e integrada às políticas públicas de saúde.

### REFERÊNCIAS

AQUINO, Pedro et al. Avaliação da atividade anti-inflamatória tópica e antibacteriana do extrato metanólico das folhas de *Sideroxylon obtusifolium*. *Acta biológica colombiana*, v. 21, n. 1, p. 131-140, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3190/319043374013/>. Acesso em: 03 de mai. 2026.



ARAÚJO, Wânderson Cássio Oliveira. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Convergências em Ciência da Informação*, v. 3, n. 2, p. 100-134, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/13447> Acesso em: 20 de abr. 2026.

CECHINEL FILHO, Valdir; ZANCHETT, Camile Cecconi Cechinel. *Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional*. Artmed Editora, 2020. Disponível em: [https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=F\\_H0DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA2&dq=Fitoterapia+avan%C3%A7ada:+uma+abordagem+qu%C3%ADmica,+biol%C3%B3gica+e+nutricional&ots=Ur65z3QrQo&sig=HbthVoo9yhOQg640Jum3Pdx2AwI](https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=F_H0DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA2&dq=Fitoterapia+avan%C3%A7ada:+uma+abordagem+qu%C3%ADmica,+biol%C3%B3gica+e+nutricional&ots=Ur65z3QrQo&sig=HbthVoo9yhOQg640Jum3Pdx2AwI). Acesso em: 25 de abr. 2026.

COSTA, Réia Sílvia Lemos; GOMES, Silva. Sistema digestivo e microbiota segmentar: revisão integrativa. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 2, p.2038-2057, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7813>. Acesso em: 25 de abr. 2026.

CUNHA, Gustavo Barbosa; RAMALHO, Izabela Souza; NEUMANN, Karine Rodrigues da Silva. A eficiência/eficácia do uso das plantas medicinais no tratamento da gastrite por *H. Pylori*. *REMUNOM*, v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/1243/1208>. Acesso em: 25 de abr. 2026.

FERREIRA, Eberto Tibúrcio et al. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 3, p. 1511-1523, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/index.php/BJHR/article/view/1383>. Acesso em: 20 de abr. 2026.

GARCÍA, Encarna Castillo; SOLÍS, Isabel Martínez (Ed.). *Manual de fitoterapia*. Elsevier Health Sciences, 2021. Disponível em: <https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=gwgxEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Manual+de+fitoterapia.+Elsevier+Health+Sciences&ots=r5kpSHuFol&sig=FYjaZX02TAX9ZygBIH60wLr8WoY>. Acesso em: 20 de abr. 2026.

HARAGUCHI, Linete Maria Menzenga et al. Impacto da capacitação de profissionais da rede pública de saúde de São Paulo na prática da fitoterapia. *Revista brasileira de educação médica*, v. 44, p. e016, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/LhQmyY5gvq6rPct9bdfqzMP/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 18 de abr. 2026.

HERMONT, Leonardo Maquiné et al. COVID-19 e níveis séricos de vitamina D: uma revisão integrativa da correlação prognóstica clínica em pacientes infectados. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 11, n. 1, p. 7033-7044, 2021. Disponível em: <https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1759>. Acesso em: 03 de mai. 2026.

LIRA, Ellyssandra Luanna da Silva; SOUSA, Luana Augusta Gomes; LINS, Severina Rodrigues de Oliveira. Levantamento sobre plantas medicinais utilizadas em distúrbios do sistema digestivo no Município de Bezerros-PE. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 95818-95829, 2020. Disponível em: <https://elibrary.ru/item.asp?id=76673039>. Acesso em: 03 de mai. 2026.

LOMBARDO, Márcia. Fitoterápicos na atenção básica de problemas gastrointestinais. *Revista Ciência e Saúde On-line*, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <http://www.revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/232>. Acesso em: 03 de mai. 2026.



LOPES, Timóteo Sousa et al. Associação entre distúrbios gastrointestinais e disfunção temporomandibular: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e30111536910-e30111536910, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36910>. Acesso em: 03 de mai. 2026.

MORAES, Juliane Nascimento; SOUZA, Gabriel Oliveira. Plantas medicinais amazônicas utilizadas na terapêutica de distúrbios do sistema digestório: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e271101522953-e271101522953, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22953>. Acesso em: 02 de mai. 2026.

NEVES, José de Souza. Prevenção de Doenças do Sistema Digestório: o que é possível fazer para se prevenir. Editora Dialética, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstreams/3380e9c5-fd11-49e5-a529-b66e4b9bf0f7/download>. Acesso em: 02 de mai. 2026.

OGOBUIRO, Ifeanyichukwu; GONZALES, Justin; SHUMWAY, Karlie R; Tuma, Faiz. Fisiologia gastrointestinal. In: StatPearls [Internet] . Publicação StatPearls, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK537103/>. Acesso em: 02 de mai. 2026.

OLIVEIRA, Bianca Ribeiro da Silva; ROCHA, Nafitaly Araujo da; OLIVEIRA, Talita Brito de; SILVA, Weison Lima da. Propriedades biológicas do zingiber officinale aplicado ao sistema digestivo. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 13, n. 2, p. e1107-e1107, 2024. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1107>. Acesso em: 03 de mai. 2026.

OLIVEIRA, Dante Ferreira et al. Fitoterápicos que atuam no sistema digestório: possíveis mecanismos de ação. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 4274-4297, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/9709>. Acesso em: 03 de mai. 2026.

OLIVEIRA, Dante Ferreira; HENGLES, Geovana Caroline Grassmann; BELLA, Leonardo Mendes; OLIVEIRA, Carlos Rocha. Fitoterápicos que atuam no sistema digestório: possíveis mecanismos de ação. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 4274-4297, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/9709>. Acesso em: 01 de mai. 2026.

OLIVEIRA, Kerlys Karolayne Brasil et al. Plantas medicinais utilizadas para tratar distúrbios gastrointestinais: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e438997164-e438997164, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/7164/6606/108245>. Acesso em: 01 de mai. 2026.

PONTES, Jaqueline Correia et al. Princípio ativo de plantas do Cerrado Brasileiro com potencial ação antimicrobiana em *Helicobacter pylori* e atividade gastroprotetora. *Revista de Biotecnologia & Ciência* (ISSN 2238-6629), v. 7, n. 2, p. 1-13, 2018. Disponível em: [https://www.revista.ueg.br/index.php/biociencia/pt\\_BR/article/view/8294](https://www.revista.ueg.br/index.php/biociencia/pt_BR/article/view/8294). Acesso em: 01 de mai. 2026.

RIBEIRO, Eva Ivaldina Schaus et al. O uso de fitoterápicos como auxílio no tratamento de Enfermidades do Trato Digestório. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 11, n. 37, p. 110-116, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/799>. Acesso em: 28 de abr. 2026.